



## PLANO DE TRABALHO SEMAS RP

### 1. Identificação da Organização:

1.1. OSC Proponente: Associação Programa de Mãos Estendidas

1.2. Endereço: Rua José Aissum, 829 – Parque dos Bandeirantes

1.3. Data da Constituição: 04/01/2010

1.4. Telefone: (16) 3236.1709

1.5. CNPJ: 11.891.829/0001-48

1.6. E-mail: pmesecretaria02@gmail.com

1.7. Site: <https://www.programamaosestendidas.com/>

1.8. Nome do Responsável Legal: Elcio Carlos Beletti Filho

1.9. RG: 49.779.800-1 / SSP-SP

1.10. CPF: 411.385.398-30

1.11. Endereço Residencial: Rua Zilda de Souza Rizzi, 751, Apto.11, Bloco B, Torre - Jardim Interlagos

1.12. Telefone Pessoal: (16) 99173.5748

1.13. E-mail Pessoal: elcinhoita@hotmail.com

1.14. Responsável Técnico pelo Serviço: Ana Maria Gonçalves

1.15. Cargo: Psicóloga

1.16. Inscrição Profissional: 06/179819

1.17. E-mail: [pmesecretaria02@gmail.com](mailto:pmesecretaria02@gmail.com)

### 2 - Apresentação da Organização

**2.1. Histórico da Organização:** Desde 2007 quando iniciou atividades na comunidade Monte Alegre na cidade de Ribeirão Preto, a organização planeja, elabora, oferta, executa serviços de promoção social para famílias que vivem em situação de vulnerabilidade. No início, atendia crianças de 6 a 12 anos, e a partir de 2015, priorizou atendimento ao público adulto, especialmente mulheres que vivem algum tipo de violência doméstica e outras vulnerabilidades sociais. Através de uma equipe técnica multidisciplinar presta acolhimento, escuta, encaminhamento às atividades promovidas na sede da organização que visam promover sentimentos de



pertencimento e identidade, , encaminhamentos para rede socioassistencial e outros serviços intersetoriais, realizando parcerias para manutenção do serviço com a sociedade civil e com o poder público. Já esteve inscrita no serviço de garantia e proteção de direitos (PSE) , no entanto, vislumbra trabalhar na prevenção do problema que gera a vulnerabilidade e notou que o resultado é satisfatório e minimiza a ocorrência de violação de direito. Atualmente é inscrita no CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL para ofertar o SCFV para adultos de 30 a 59 anos de idade, sendo certificada nos entes federados como entidade beneficente de assistência social ( CEBAS) , com utilidade pública municipal, e tendo encaminhado solicitação para utilidade pública estadual.

Como organização da sociedade civil já recebeu notoriedade pelos serviços prestados na Câmara Legislativa municipal, mantendo parceria com várias organizações como Mesa Brasil, Juizado Especial Criminal, SEMAS, universidades como a UNIP, Estácio, UNAERP, Anhanguera e Barão de Mauá na promoção de estágios e pesquisas científicas publicadas através da realização de grupos com mulheres usuárias do PME.

Na temática da violência de gênero, a organização é parte da rede protetiva dos direitos da Mulher da cidade de Ribeirão Preto.

## **2.2. Finalidade Estatutária:**

Promover o princípio da igualdade tal como consagrado na Convenção dos Direitos Humanos, na Constituição da República Brasileira e em outros documentos e tratados nacionais e artigo 2º internacionais que garantam a dignidade da pessoa humana e a igualdade de gênero;

Desconstruir e eliminar todas as formas de discriminação, assim como todas as formas de violência contra as mulheres, exclusão social e violência com base no gênero, na etnia, na nacionalidade, na orientação sexual, na diversidade funcional e na idade, entre outros aspectos, como a violência doméstica e familiar;

Combater a pobreza e a precariedade, bem como outras vulnerabilidades sociais impeditivas do usufruto e exercício de direitos fundamentais;

Construir referenciais de informação, formação, de avaliação e de intervenção que concorram para a implementação de medidas efetivas de combate a todas as formas de discriminação, exclusão social e violência enunciadas no item anterior;

Desenvolver e publicar estudos científicos e outros textos de natureza pedagógica e organizar eventos acadêmicos, pedagógicos e de raiz cultural, social e artística, com vistas a produzir e a disseminar conhecimento sobre as questões da igualdade de gênero;

Construir e desenvolver redes e grupos de trabalho, em nível nacional e internacional, no sentido da partilha e da troca de boas práticas em matéria de igualdade de gênero;

Mobilizar a sociedade civil para o envolvimento em ações e projetos individuais e coletivos que visem a promoção da igualdade de gênero nas suas diferentes vertentes;

Contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas promotoras da igualdade de gênero, fortalecendo o debate sobre questões de gênero junto à rede de atendimento local, promovendo reuniões ampliadas, grupos, rodas de conversa e palestras;

Articular com os órgãos de comunicação social apoiando a difusão de narrativas midiáticas que fomentem a igualdade de gênero nas suas diferentes vertentes;



Apoiar e realizar pesquisas em temas ligados à saúde, além de administrar e manter hospitais, clínicas e centros de referência em saúde e promover a assistência à saúde;

Promover os direitos à saúde e prestar assistência à comunidade para o exercício desses direitos;

Ofertar orientação e atendimento psicológico, psiquiátrico e jurídico a crianças, adolescentes, adultos e idosos, sendo certo que, no caso deste último atendimento, será apenas e tão somente orientação, não sendo permitido qualquer ajuizamento de ações;

Elaborar, executar e/ou viabilizar projetos para a promoção da saúde, do desenvolvimento sustentável e da cidadania empresarial na área da saúde;

Promover a educação na área da saúde, por meio da difusão de conceitos, direitos e práticas de saúde para crianças, jovens, adultos e idosos para uma vida mais saudável;

Desenvolver e/ou apoiar o desenvolvimento de estudos e pesquisas científicas nas áreas de medicina comunitária, social, ambiental, entre outras;

Colaborar com entidades públicas, privadas e o terceiro setor no planejamento e execução de projetos nas áreas de saúde, sanitária e de sustentabilidade;

Apoiar e participar da elaboração de políticas públicas e de projetos de lei que envolvam temas de saúde e sustentabilidade;

Promover ações em defesa do direito à informação e acesso à saúde;

Elaborar, executar e/ou viabilizar projetos em áreas que abrangem de forma ampla os conceitos de saúde, bem-estar e desenvolvimento do ser humano, tais como segurança alimentar, higiene, consumo, entomologia e patrimônio cultural em saúde da população;

Apoiar e realizar projetos de educação para o empreendedorismo;

Ofertar atendimento psicossocial às mulheres vítimas de violência doméstica, através de ações de acolhida, grupos, visitas domiciliares e encaminhamentos para a rede de serviços do município;

Ofertar o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para as famílias atendidas, visando a convivência, o diálogo, a sensibilização para questões da comunidade, o empoderamento e a autonomia;

Promover ações e projetos que combatam a inacessibilidade ou a acessibilidade limitada à educação, à saúde e à participação cultural, assistência social, cívica e política de pessoas e grupos socialmente vulneráveis, como as crianças e jovens em risco, as mulheres, refugiados/as, portadores/as de deficiência, idosos/as, trabalhadores/as do sexo, vítimas de tráfico, pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersexo (LGBTI), as comunidades imigrantes entre outras;

Realizar ações que visem a reconstrução de projetos de vida junto às pessoas acompanhadas pelos projetos;

Oferecer atendimento psicossocial às crianças, adolescentes, adultos e idosos que estejam inseridos em núcleos familiares violentos em atendimento no PME, através de ações de acolhida, grupos, visitas domiciliares e encaminhamentos para a rede de serviços do município;



Promover ações de educação continuada e de sensibilização junto aos agressores de mulheres e crianças, através da realização de grupos na sede do PME e nos presídios;

Criar/implementar serviços e estruturas de atendimento e apoio a pessoas e a grupos com especial vulnerabilidade, suas famílias e pessoas significativas;

Apoiar mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica para que tenham acesso aos programas de transferência de renda, benefícios previdenciários, cursos e capacitações voltados à geração de renda, com vistas a promover sua autonomia financeira e o desenvolvimento de suas potencialidades;

Ser o elo entre as pessoas atendidas pelos programas e empresas que possam contratá-las, gerando trabalho e renda, por meio da inserção destas pessoas no mercado de trabalho;

Estimular as diferentes formas de intercâmbio, interajuda e solidariedade, inclusive financeira, entre os associados, contribuindo para a circulação de informações, a consolidação e o diálogo com instituições similares de outros países e a informação sobre a atuação de agências governamentais e multilaterais de cooperação para o desenvolvimento;

Despertar no coletivo do PME o interesse e o envolvimento com assuntos de relevância local, favorecendo sua organização e a proposição de melhorias junto à realidade social, política, cultural e econômica das mulheres e suas comunidades;

Criar espaços de participação e integração entre as famílias das pessoas atendidas, colaborando para a criação de uma rede de apoio mútuo e de cooperação;

Incentivar e promover ações e políticas de gestão e assistência técnica de maneira permanente, planejada e continuada, na perspectiva da defesa e garantia de direitos, promoção da cidadania e enfrentamento das desigualdades sociais, profissionalização, geração de renda das famílias atendidas, tudo alinhado com os objetivos, princípios e diretrizes da Política Pública de Assistência Social e também junto às Políticas de Assistência Social, Saúde, Educação, Esporte, Cultura, Turismo, Educação, Habitação, Lazer e Meio Ambiente;

Buscar resoluções junto às esferas administrativas e judiciais para a proteção e a defesa de interesses coletivos das mulheres da comunidade;

Desenvolver e executar Programas de Educação Continuada em cursos “Lato Sensu” e “Stricto Sensu” nas áreas de atuação do PME;

Oferecer estágios para alunos de cursos técnicos, profissionalizantes, graduação, pós-graduação e correlatos sobre a temática de atuação da instituição;

Integrar as atividades do PME junto à Universidades, Faculdades de Educação Superior, Institutos, escolas de educação básica (ensino fundamental e médio), bem como escolas de formação técnica e profissionalizante, através do estabelecimento de Termo de Cooperação Técnica;

Criar mecanismos de monitorização informal de análise da violência, realizando pesquisas e outros tipos de captação de informação;

Gerir, assessorar, realizar consultorias, gerenciamento, conservação e manutenção de escolas municipais, estaduais e federais, bem como centros de educação infantil;

Socializar estudos, informações técnicas e legais junto aos órgãos públicos, empresas e terceiro setor que possam apresentar soluções alternativas de enfrentamento à violência de gênero e a formação crítica de grupos específicos, incluindo capacitação de gestores, trabalhadores e lideranças populares;

Elaborar projetos de captação de recursos visando a implementação dos objetivos da entidade e de outras Organizações do Terceiro Setor;



Fortalecer o debate sobre convênios, parcerias e contratos de gestão nas áreas de atuação do PME;

Promover o intercâmbio entre as organizações que buscam a ampliação do campo da cidadania, a constituição e expansão dos direitos fundamentais, a justiça e a consolidação de uma democracia participativa;

Consolidar a identidade das Organizações do Terceiro Setor municipais e regionais, afirmando a sua autonomia face ao Estado, aos partidos políticos, às Igrejas e aos movimentos populares, por meio de consultoria e assessoria, traçando estratégias para sua atuação e busca de recursos para sua manutenção;

Defender os interesses comuns de seus associados.

Combater todas as formas de discriminação racial, étnica e de gênero, enquanto obstáculos à construção da cidadania e à constituição dos direitos fundamentais;

Ser um instrumento de expressão, em âmbito municipal e regional, nacional e até internacional, das contribuições e propostas, opiniões e alternativas das Organizações do Terceiro Setor, frente ao desafio do desenvolvimento;

Promover a democratização do acesso a bens culturais, bem como oferecer atividades de fruição, experimentação e capacitação cultural;

Observar, acompanhar e apontar para a sociedade ações e práticas adotadas de forma contrária ou que infrinjam princípios éticos e legais, dentro do escopo de atuação e finalidades da Associação;

Realizar projetos e parcerias nas áreas de educação, cultura e saúde, conforme definidos em lei, com vistas à promoção da saúde e da sustentabilidade;

Prestar serviços de consultoria e assessoria a entes públicos ou privados, destinados a promover melhorias na gestão das áreas de Assistência Social, Saúde, Educação, Esporte, Cultura, Turismo, Educação, Habitação, Lazer e Meio Ambiente

### 3. Apresentação da Proposta:

<b>3.1. Nome do Serviço:</b> SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS para adultos entre 30 e 59 anos.	<b>Período de Execução</b>	
	<b>Início</b>	<b>Término</b>
	01/02/2024	31/01/2025

**3.2. Valor da Proposta** R\$ 50.000,00 ( cinquenta mil reais)

### 4. Apresentação do Serviço:

#### 4.1. Descrição da Realidade –

O município de Ribeirão Preto se localiza na região nordeste do Estado de São Paulo, situando-se a 319 quilômetros da capital. Segundo o último levantamento do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-2021) Ribeirão Preto aparece com a população estimada de 720.116 habitantes, apontando um crescimento

populacional de quase 11 mil habitantes no último ano, sendo 69,8% dos habitantes se declararam brancos, 22,8% pardos, 6,4% pretos, 0,9% amarelos e 0,1% indígenas. Conforme dados da SEADE, a população feminina em Ribeirão Preto é maior <https://populacao.seade.gov.br/evolucao-populacional-esp/>



A projeção da Fundação SEADE para 2020, Ribeirão Preto conta com 243.650 domicílios ocupados particularmente. O ritmo de crescimento populacional do município na última década aponta para aumento de 48 mil domicílios.

As estimativas populacionais municipais são um dos parâmetros utilizados pelo Tribunal de Contas da União para o cálculo do Fundo de Participação de Estados e Municípios e são referência para vários indicadores sociais, econômicos e demográficos.

Conjuntamente com esse crescimento populacional, ampliam-se as demandas da sociedade civil por maior segurança e melhores condições de vida em virtude da vulnerabilidade ascendente e a multiplicação das ocorrências de violência em todas as esferas da vida social, bem como a dificuldade dos aparelhos de Estado em conter ou amenizar esse quadro.

Conforme dados do IBGE, o coeficiente de Gini, que mede a desigualdade social, é de 0,5329( 2000), 0,5647(2010) e 0,5458 (2020), sendo que 1,00 é o pior número e 0,00 é o melhor.

Apesar de ter um PIB (Produto Interno Bruto) de quase R\$ 30 bilhões, o 23º maior do País, a extrema pobreza ainda é realidade em Ribeirão Preto. Dados oficiais de novembro de 2018 do CadÚnico, cadastro para benefícios sociais do Governo Federal, apontam que 7,4 mil famílias da cidade possuem renda per capita própria (sem considerar ajudas externas, como o Bolsa Família) inferior a R\$ 89 ao mês ou seja: menos de R\$ 3 ao dia.

A ONU considera extremamente pobres os que vivem com menos de US\$ 1,90 ao dia, parâmetro utilizado pelo Banco Mundial. Equivalem, no câmbio de agosto de 2019, a R\$ 7,60 diários. O Brasil não possui um indicador social da extrema pobreza. O Ministério do Desenvolvimento Social, atual Ministério da Cidadania, considera para fins do programa Bolsa Família extremamente pobres os que vivem com menos de R\$ 3 ao dia e pobres os que têm entre R\$ 3 e R\$ 5,90 diários. Ao todo, 21,6 mil ribeirões-pretanos têm menos de R\$ 3 para passar o dia, considerando apenas a renda familiar. Desse montante, 4,8 mil são crianças de até 6 anos. Considerando todas as famílias cadastradas no CadÚnico, Ribeirão Preto têm ao menos 35,5 mil pessoas que, com a renda familiar, vivem com menos de R\$ 5,90 ao dia – em situação de pobreza ou extrema pobreza. Eles representam um em cada 20 moradores da cidade. Equivalem a toda população de Cravinhos. Os números, embora alarmantes, são subnotificados: a estimativa do Governo Federal é de que ao menos outras 8 mil famílias pobres ou extremamente pobres estão longe dos olhos do poder público e não estão cadastradas no CadÚnico.

As pesquisas anuais de monitoramento de renda realizadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) não detalham dados locais. Para municípios, as informações mais precisas de renda são obtidas no Censo, que é realizado apenas a cada dez anos. Por isso, o Instituto Ribeirão 2030 optou por utilizar o cadastro CadÚnico como referência, que é alimentado mensalmente com dados municipais e tem como carro chefe a concessão do Bolsa Família. O próprio Governo Federal alertou o município no ano passado, porém, que a cobertura do Bolsa Família em Ribeirão é de “59,91% em relação à estimativa de famílias pobres” e que “o município está abaixo da meta de atendimento do programa”. Segundo o Ministério da Cidadania, todas as famílias que recebem o Bolsa Família saem da situação de extrema pobreza, já que recebem o Benefício de Superação da Extrema Pobreza (BSP), específico para superarem a renda per capita mensal inferior a R\$ 3 ao dia.

Em Ribeirão, o BSP beneficia 3,1 mil famílias. O montante, porém, equivale a 42% do total de 7,4 mil famílias cadastradas no CadÚnico com renda de extrema pobreza. A diferença ocorre, principalmente, pela desatualização do cadastro (cerca de 5,5 mil famílias não atualizam sua situação junto ao poder público há mais de dois anos) e pelos benefícios suspensos para quem não cumpriu as exigências (como a frequência escolar mínima de 85% das crianças).



Fonte: Levantamento do Instituto Ribeirão 2030 junto ao portal Cead (Consulta, Seleção e Extração de Informações do CadÚnico), dados relativos a novembro de 2018.

<https://www.ribeirao2030.com.br/wp-content/uploads/2019/09/Revista-Diagnostico-dos-ODS-Ribeira%CC%83o-2030.pdf>

Segundo informações do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social 1 (2013), a população urbana de Ribeirão Preto concentra-se majoritariamente no grupo em que a vulnerabilidade social é muito baixa (48,4% da população). O grupo que se encontra na ordem de vulnerabilidade baixa é composto por 23,3% da população; vulnerabilidade baixíssima (14,1%); média (6,4%), alta (5,5%) e muito alta (2,1%).



**4.2. Justificativa** - Conforme definição do Ministério da Cidadania, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos compõe a rede de Proteção Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), caracterizado por executar ações grupais e coletivas em conformidade com a faixa etária dos usuários. É visto como formada atuação social planejada a fim de que as atividades motivem seus usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências, desde as experiências individuais até as coletivas e familiares.

Desse modo, o SCFV tem como objetivo o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários a partir da integração e da troca de experiência dos participantes.

A Associação Programa de Mãos Estendidas vem executando o SCFV para adultos de 30 a 59 anos, do gênero feminino, através da oferta de ações grupais 100% presenciais, com periodicidade semanal, que possibilitem a troca de experiências entre as participantes, a informação, a educação continuada e a valorização da vida.

Os atendimentos individualizados são realizados preferencialmente presencial. No entanto, muitas orientações são prestadas primeiramente via on line devido a urgência das usuarias.

**4.3 OBJETO:** O SCFV é um serviço da Proteção Social Básica do SUAS, regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009). O Serviço realiza atendimentos para grupos constituídos a partir do ciclo de vida das/os usuárias/os, sendo ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e pelo Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI). O SCFV possui caráter preventivo, protetivo e proativo; pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários, com vistas ao alcance de alternativas para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais. Deve ser ofertado de modo a garantir as seguranças de acolhida e de convívio familiar e comunitário, além de estimular o desenvolvimento de competências pessoais e relacionais dos usuários, que trarão impacto no fortalecimento de sua autonomia.

### **5. Processo de Monitoramento e Avaliação:**

A organização dispõe de instrumental específico para registrar o ingresso da usuária no SCFV, no qual são anexadas as fichas de evolução da mesma, frequência e participação nos grupos, atendimentos pelas técnicas de referência, acompanhamento das ações até o encerramento (por desistência voluntária ou conclusão do seu atendimento).

Os grupos terão um planejamento semanal, o qual será utilizado como base para a organização e execução das atividades, contendo os eixos de discussão e os temas a serem trabalhados. As atividades serão divulgadas nas redes sociais da Associação Programa de Mãos Estendidas como forma de divulgação do trabalho realizado à comunidade.

Costa (2007)<sup>2</sup> afirma que a avaliação e o monitoramento na área da assistência social ainda permanecem muito restritos aos aspectos quantitativos de recursos e atendimentos, em detrimento de uma análise do impacto das ações na qualidade de vida da população.

Nessa perspectiva, a criação de espaços e momentos institucionalizados de reflexão sobre os resultados das avaliações cria condições para a busca de resultados e para o atendimento das necessidades e exigências da população vulnerabilizada pela pobreza, exclusão social e pela sujeição/discriminação

da mulher na sociedade. A avaliação participativa inclui todos os sujeitos envolvidos (profissionais e os usuários) e a riqueza das discussões está no fato de que cada sujeito possui um olhar diferenciado para a mesma ação dependendo do lugar em que se situa. Com base nas considerações supracitadas, a cada três meses as usuárias responderão a um questionário semiestruturado a fim de avaliar qualitativamente os serviços prestados e apontar os temas e atividades que gostariam de trabalhar no próximo bimestre. Pretende-se ainda que estes questionários sejam aplicados durante uma reunião das usuárias com a equipe para que o instrumental de avaliação seja debatido e analisado o impacto das ações na qualidade de vida das destinatárias do serviço.

### 5.1. Objetivo Geral:

Promover o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários através da oferta de um espaço de referência para o convívio grupal, familiar, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade e solidariedade como fator de proteção para garantia da qualidade de vida e emancipação social para enfrentamento de sua vulnerabilidade

### 5.2 Tabela de Monitoramento e Avaliação:

Objetivos específicos	Atividades	Metas	Indicadores	Meios de Verificação	Periodicidade de Avaliação
1. Fortalecer vínculos familiares e comunitários, desenvolvendo ações complementares, assegurando espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e encontros intergeracionais de modo a desenvolver a sua convivência familiar e comunitária.	1. Atendimentos psicossociais individuais e coletivos, visitas domiciliares para aferição do conhecimento acerca de direitos e deveres, a boa dinâmica familiar, proposições de ações em conjunto, orientações e encaminhamentos para Rede de Serviços	50% das usuárias sejam agendadas e compareçam ao atendimento individual. 50% das usuárias recebam a visita domiciliar da equipe técnica;	Procura das usuárias para o agendamento de atendimento psicossocial;  Instrumentais preenchidos e atualizados nos atendimentos individuais;	Listas de presença e evolução; preenchimento do PAF ou atualização do PAF;	Semestralmente
	2. Palestras sobre empregabilidade, autonomia, protagonismo da mulher	50% das usuárias estejam inscritas para	Apropriação do conhecimento sobre os serviços da rede	Preenchimento das questões contidas na avaliação sobre serviços da rede que	Semestralmente



	<p>3. Atividades externas, que envolvam as famílias das usuarias e a comunidade na qual estão inseridas</p>	<p>participarem das palestras;</p> <p>20% das usuarias facilitem e agendem atividades comunitárias com a presença da equipe técnica ;</p>	<p>Adesão de novas usuarias no SCFV depois de realizadas as atividades externas ( busca ativa)</p>	<p>passou a conhecer</p> <p>Lista presença. Preenchimento de PAF.</p>	<p>Semestralmente</p>
--	---	---	--	---	-----------------------



	4. Encontros com profissionais da rede socioassistencial e intersetorial para fortalecimento dos vínculos usuário-rede de serviços bem como instituição - rede, e para ampliação do conhecimento das mesmas sobre a Rede de Atenção Primária e Secundária;	50% das usuárias estejam presentes.	Apontamentos das próprias usuarias sobre tema e serviços de interesse	Diversidade de temas e profissionais da rede convidados e presentes na sede da organização ; (re)conhecimento dos serviços da rede municipal por parte das usuarias; Lista de presença. Encaminhamentos	Semestralmente
<b>2.</b> Ampliação do universo informacional, artístico e cultural	1. Compartilhamento de materiais educativos (textos, cartilhas, filmes, vídeos, reportagens); Confecção de trabalhos manuais e ou oficinas criativas, fortalecendo a potencialidade criativa das mulheres	50 % das usuárias se apresentem nos grupos e participem das atividades	Frequência de 50% de usuarias nas atividades semanais em grupo;	Lista de presença Produção de trabalhos manuais	Semestralmente



<p><b>3</b> Estimula o desenvolvimento de potencialidades, construindo novos projetos de vida, e contribuindo para a formação dessas adultas enquanto cidadãs de direitos, e no compartilhamento de vivências com vistas ao alcance da autonomia, participação social, e desenvolvimento de habilidades e talentos.</p>	<p>1. Circulos de Paz promovendo valores, convívio, novas ideias, organização da vida cotidiana; construção de hábitos saudáveis.</p>	<p>50 % das usuárias inscritas sejam presentes nos grupos e participem das atividades propostas.</p>	<p>50% das usuárias sejam frequentes nos encontros semanais presenciais; adesão aos acordos firmados nos círculos.</p>	<p>Lista de presença Depoimentos individuais</p>	<p>Semestralmente</p>
---	---	--	--	--	-----------------------

## 6. Detalhamento do Serviço

**6.1. Metodologia:** - O ingresso das usuárias se dará mediante procura espontânea, busca ativa, encaminhamento da rede socioassistencial e das demais políticas públicas. Mulheres que já foram atendidas pelo PME em decorrência de situação de violência e outras vulnerabilidades terão prioridade na inclusão dos grupos, bem como, as mulheres visitadas nas comunidades (busca ativa) abrangidas no território onde a organização está sediada.

As usuárias que estiverem dentro dos critérios para o SCFV terão seu ingresso nas atividades mediante atendimento psicossocial e visitas domiciliares realizadas pela equipe técnica. Os acolhimentos serão realizados através de agendamento prévio, seguido da escuta qualificada, sempre evitando esperas.

As atividades são presenciais na sede do PME e podem se estender nas comunidades das usuárias ou outros locais de possíveis parcerias. A rede social continuará sendo um dos meios de comunicação entre a organização e as usuárias para fins de avisos e recados e propagação de conteúdo informativo, socioeducativo e socioassistencial, como complemento do serviço prestado presencialmente.

Os grupos serão realizados semanalmente, de forma planejada, conforme cronograma previamente elaborado, abordando temas de interesse e trabalhando as vulnerabilidades identificadas, favorecendo o alcance dos objetivos. Dois grupos no mês serão realizados pela equipe técnica de acordo com o diagnóstico realizado acerca das vulnerabilidades das usuárias, e os dois outros grupos restantes no mês se manterá o grupo Qualidade de Vida com a distribuição das atividades diversificadas.

Periodicamente também serão repassadas informações sobre benefícios sociais, legislações, campanhas de vacinação, mobilizações de âmbito nacional como “Setembro Amarelo”, “Outubro Rosa”, “Protocolo Não é Não” dentre outras, que possam contribuir com a dimensão educativa do SCFV, utilizando de atividades como compartilhamento de materiais educativos (textos, livros, cartilhas, filmes, vídeos e reportagens); atendendo anseios das usuárias para ampliar o conhecimento sobre serviços da rede municipal e suas finalidades, a organização recebe profissionais de áreas e com temas expositivos que esclareçam as usuárias em suas demandas.



Palestras sobre empregabilidade, autonomia, protagonismo da mulher; almejando alcançar familiares e a comunidade da usuaria promovemos atividades externas convidando as famílias e a comunidade; dessa forma, a busca ativa para que novas usuarias conheçam o serviço e façam parte dele.

A comunicação direta com a técnica serve para agendamento de atendimento em casos prioritários, visitas domiciliares, orientações diversas e encaminhamentos para a rede de serviços do município.

Para uma melhor compreensão das ações a serem desenvolvidas presencialmente no SCFV, segue um detalhamento das atividades:

### **Grupo Qualidade de Vida e Cidadania**

Descrição: Possui caráter prático de trabalho e manejo do desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vista ao alcance de soluções e resoluções para o pleno exercício de seu projeto de vida. Pela busca a promoção de saúde e bem-estar das usuárias, através da propagação de práticas positivas e saudáveis, estimulando a recordação de histórias e memórias afetivas sobre a comunidade onde as usuárias vivem, as mudanças positivas e também negativas que ocorreram ao longo dos anos, a propositura de melhorias e o fortalecimento da identidade coletiva das mulheres, fortalecimento de vínculos, relacionamento familiar saudável, comunicação não violenta. Estimular nas mulheres a proatividade, o reconhecimento de seus potenciais.

Profissional responsável: facilitadoras sociais

### **Atendimentos psicossociais individuais e Oficinas em grupo**

O acompanhamento individual visa a realização de orientações e encaminhamentos para a rede socioassistencial e intersetorial, sendo realizado pela *assistente social, psicóloga e/ou coordenadora geral (advogada)*. Dentro desse item também estão incluídas visitas domiciliares para um conhecimento mais completo da realidade das mulheres acompanhadas, para divulgação de informações, aproximação com a comunidade em que vivem e o fortalecimento dos vínculos entre elas e a Associação, conhecendo profundamente a mulher atendida em prol do diagnóstico de suas vulnerabilidades.

Atendimentos pontuais e em pequenos grupos também serão realizados para manejo de demandas específicas que tenham sido diagnosticadas em comum entre as usuárias pela equipe e/ou facilitadoras. Essa abordagem aponta a necessidade de ações de acompanhamento e encaminhamentos individuais e possui caráter preventivo e psicoeducativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e deveres de âmbito social e familiar, na facilitação da busca e identificação de soluções e alternativas para superação de suas vulnerabilidades, pelo desenvolvimento da capacidade e potencialidades das usuárias, com vista a identificar e alcançar alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais, melhora das suas relações familiares e comunitárias e o fortalecimento pela busca e relação da rede de serviços.

## **6.2 Tabela de Atividades**



Atividades	Procedimento Metodológico	Responsável	Periodicidade	Dia da Semana	Horário
Atendimentos psicossociais individuais e visitas domiciliares para aferir o conhecimento da usuaria acerca de direitos e deveres, orientações e encaminhamentos para Rede de Serviços	Agendamento ; Acolhimento presencial, Escuta empática-qualificada; Visita Domiciliar para acompanhamento familiar, propostas para boa dinâmica familiar, proposições de ações em conjunto para minimizar impactos negativos de vínculos fragilizados.	Psicóloga e Assistente Social	Semanal	Segundas e Sextas	9h às 12h 14h às 16h
Palestras sobre empregabilidade, autonomia, protagonismo da mulher	Palestras expositivas com temas de interesse;	Profissionais convidados Cordenadora, Assistente Social e psicóloga	Sazonal -Datas Especiais e tematicas	Seg - Quintas	14h às 17h
Atividades externas integração das usuarias com familiares e sua comunidade	Jogos tabuleiro, material pedagógico, gincana, festas tematicas	Coordenadora, psicóloga, assistente social	Semestral	Seg- quinta	14h as 17h
Encontros com profissionais da rede socioassistencial e intersetorial para fortalecimento dos vínculos usuário-rede de serviços bem como instituição - rede, e para ampliação do conhecimento das mesmas sobre a Rede de Atenção Primária e Secundária;	Roda de Conversa, Dialogo. Integração. Interação.	Coordenadora, Psicóloga, Assistente social, Profissionais da rede convidados.	Sazonal	Seg- Quinta	14 as 17h



<p>Compartilhamento de materiais educativos (textos, cartilhas, filmes, vídeos e reportagens); Confecção de trabalhos manuais e ou oficinas criativas, fortalecendo a potencialidade criativa das mulheres</p>	<p>Leitura Construção de novos projetos de vida Produção de textos Encaminhamento de tarefas de simples execução que visam descoberta dos gostos, preferências, e personalidades Arteterapia. Compartilhamento de conteúdo em saúde, educação, autonomia e trabalho. Desenvolvimento de trabalhos manuais, desenvolvendo o potencial criativo das mulheres</p>	<p>Facilitadora de Oficina</p>	<p>semanal</p>	<p>Quinta</p>	<p>14h as 17h</p>
<p>Círculos de Paz promovendo valores, convívio, novas ideias, organização da vida cotidiana; construção de hábitos saudáveis.</p>	<p>Prática Circular . Interação. Integração.</p>	<p>Facilitadora de Oficina</p>	<p>Semanal</p>	<p>Seg- Quinta</p>	<p>14h as 17h</p>



## 7. Público Alvo:

**7.1. Usuários** - . Adultos com identidade de gênero feminino de 30 à 59 anos, que estejam em vulnerabilidade socioeconômica e/ou violência de orientação sexual e de gênero.

**7.2. Número de Usuários Atendidos:** Vinte (20) usuárias

**7.3. Forma de Acesso dos Usuários:** - Será prioritariamente por encaminhamento da rede, demanda espontânea, busca ativa, encaminhamento do serviço do SUAS, demais políticas públicas (Saúde, Educação) e órgãos do sistema de garantia de direitos, e a inclusão será feita a partir da avaliação e discussão da equipe técnica.

## 8. Articulação com a Rede

**8.1.** *Através de encaminhamentos de usuárias referência e contrarreferência ( NAEM, CREAS E CRAS, SUS, DDM, VARA DA VIOLÊNCIA... ) , contatos telefônicos e e-mails, participação mensal nos encontros no CRAS e Rede Protetiva da Mulher, realizando palestras sobre o tema da MULHER e as violências sofridas , nos serviços da rede SUAS E SUS, e através de estudo de casos.*

## 9. Recursos Humanos

### 9.1. Recursos Humanos Envolvidos no Objeto

Quantidade	Formação	Função	Nº de Horas/Semanal	Vínculo (CLT, Prestador Serviços, voluntário)	Remuneração (R\$)	Encargos Sociais (R\$)	Férias (R\$)	13º salário ou abono natalino (R\$)
1	Serviço Social	Assistente Social	20	PJ	R\$ 2.000,00	0,00	0,00	0,00
1	Psicologia	Psicóloga	20	PJ	R\$ 1.400,00	0,00	0,00	0,00



1	Direito	Coordenadora Geral	30	PJ	R\$ 2.545,45	0,00	0,00	0,00
1	Terapia Ocupacional	Terapeuta Ocupacional	4	Voluntária	0,00	0,00	0,00	0,00
1	contador	Ciências Contábeis	Terceirizado	Terceiro	R\$ 250,00	0,00	0,00	250,00
1	Pedagogia	Arteterapeuta	4	Voluntária	0,00	0,00	0,00	0,00
1	Ajudante Geral	Ensino Médio	4	MEI	400,00	0,00	0,00	0,00
2	Educadoras Social	Superior	2	Voluntárias	0,00	0,00	0,00	0,00

**9.2. Plano de Capacitação Continuada** – A organização realiza mensalmente reuniões de capacitação com a equipe técnica, de modo a avaliar e reavaliar:

1) o planejamento do serviço , 2) as demandas trazidas pelas usuárias, 3 ) estudo de casos, 4) estudos dirigido e temáticos que, cada profissional , na sua área, dirige a reunião com a exposição de conteúdos teórico-práticos para reflexão e posicionamento da equipe na lida com os grupos e atendimentos individualizados com as usuárias, desde o acolhimento, o preenchimento dos instrumentais, doação de bens de consumo, encaminhamentos, escuta, e visitas domiciliares. Desse modo tambémacontece o monitoramento e avaliação dos serviços oferecidos e executados, alinhando com o resultado da participação social das usuárias na construção de temas e atividades que estejam consonantes a demanda do grupo. A equipe técnica é convidada a participar de reuniões da rede socioassistencial a fim de permanecerem informadas e atualizadas.







desenvolvimento de habilidades e talentos.													
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



## 10.2. Plano de Aplicação e Cronograma de Desembolso

<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>PARCELA ÚNICA</b>
<b>SALÁRIOS AUTÔNOMOS E PESSOA JURÍDICA</b>	
- ASSISTENTE SOCIAL	R\$ 22.000,00
- COORDENADORA	R\$ 28.000,00
<b>TOTAL( RECURSOS HUMANOS AUTÔNOMOS E PESSOA JURÍDICA)</b>	<b>R\$ 50.000,00</b>



**11. Descrição de Experiências Prévias** – *Descrever a realização de serviços relacionados ao objeto da parceria que se pretende formalizar ou de natureza semelhante, informando sua duração, local, abrangência, beneficiários, além de outros dados que se mostrarem pertinentes*

Desde a fundação da organização é executado o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, tipificado pelo SUAS, e através da presente parceria o projeto atenderá ADULTOS , de 30 a 59 anos de idade, no período de 01/02/24 a 31/01/2025 na sede situada na Rua José Aissum 829, na cidade de Ribeirão Preto-SP, com prioridade para atender o território da zona leste da cidade como Jd Helena, Zara, e comunidades do Trevo, Anhanguera, Da Paz, usuárias encaminhadas pela rede socioassistencial, mas podendo atender usuárias de outras regiões de abrangência municipal uma vez que as usuárias desse projeto estão em todo município devido a incidência da violência de gênero, beneficiando diretamente ADULTOS do gênero feminino que vivem risco social bem como a sua família. De acordo com a justificativa acima, o município apresenta alto índice de violência



contra as mulheres no ciclo de vida adulta, e o serviço proposto e realizado pela organização trabalha a prevenção desse mal através de multiformas atividades que contempla pensar novo projeto de vida, a conscientização de direitos, autonomia, fortalecimento de vínculos familiares e fragilizados, acesso a rede de proteção e de atendimento, participação social, com objetivo de fortalecer as relações familiares e comunitárias, além de promover a integração e a troca de experiências entre as participantes, valorizando o sentido de vida coletiva. Desde 2015, a organização executa esse serviço, e constrói seu planejamento voltado à participação das usuárias com suas necessidades e demandas, e através do monitoramento e avaliação, o resultado é altamente satisfatório com a transformação de vidas.

---

**Responsável Legal - ELCIO CARLOS BELETTI FILHO(PRESIDENTE)**

---

**Responsável Técnico**  
**Ana Maria Gonçalves – Psicóloga**